



**D8 QUESTÃO 01**

Leia o texto abaixo.

**A Costureira das Fadas**

Depois do jantar, o príncipe levou Narizinho à casa da melhor costureira do reino. Era uma aranha de Paris, que sabia fazer vestidos lindos, lindos até não poder mais! Ela mesma tecia a fazenda, ela mesma inventava as modas.

— Dona Aranha — disse o príncipe — quero que faça para esta ilustre dama o vestido mais bonito do mundo. Vou dar uma grande festa em sua honra e quero vê-la deslumbrar a corte.

Disse e retirou-se. Dona Aranha tomou da fita métrica e, ajudada por seis aranhinhas muito espertas, principiou a tomar as medidas. Depois teceu depressa, depressa, uma fazenda cor-de-rosa com estrelinhas douradas, a coisa mais linda que se possa imaginar. Teceu também peças de fita e peças de renda e de entremeio — até carretéis de linha de seda fabricou.

MONTEIRO LOBATO, José Bento. *Reinações de Narizinho*. São Paulo: Brasiliense, 1973.

O príncipe quer dar um vestido para Narizinho porque:

- (A) ela deseja ter um vestido de baile.
- (B) o príncipe vai se casar com Narizinho.
- (C) ela deseja um vestido cor-de-rosa.
- (D) o príncipe fará uma festa para Narizinho.

**D12 QUESTÃO 02**

Leia o texto abaixo.

**Poluição do solo**

É na camada mais externa da superfície terrestre, chamada solo, que se desenvolvem os vegetais. Quando o solo é contaminado, tanto os cursos subterrâneos de água como as plantas podem ser envenenadas.

Os principais poluentes do solo são os produtos químicos usados na agricultura. Eles servem para destruir pragas e ervas daninhas, mas também causam sérios estragos ambientais.

O lixo produzido pelas fábricas e residências também pode poluir o solo. Baterias e pilhas jogadas no lixo, por exemplo, liberam líquidos tóxicos e corrosivos. Nos aterros, onde o lixo das cidades é despejado, a decomposição da matéria orgânica gera um líquido escuro e de mau cheiro chamado chorume, que penetra no solo e

contamina mesmo os cursos de água que passam bem abaixo da superfície.

{...}

Almanaque Recreio. São Paulo: Abril.  
Almanaques CDD\_056-9. 2003.

No trecho “É na camada mais externa da superfície terrestre” (l.1), a expressão sublinhada indica:

- (A) causa.
- (B) finalidade.
- (C) lugar.
- (D) tempo

**D13 QUESTÃO 03**

Leia o texto abaixo.

**Continho**

Era uma vez um menino triste, magro e barrigudinho. Na soalheira danada de meio-dia, ele estava sentado na poeira do caminho, imaginando bobagem, quando passou um vigário a cavalo.

— Você, aí, menino, para onde vai essa estrada?

— Ela não vai não: nós é que vamos nela.

— Engraçadinho duma figa! Como você se chama?

— Eu não me chamo, não, os outros é que me chamam de Zé.

MENDES CAMPOS, Paulo, Para gostar de ler - Crônicas. São Paulo: Ática, 1996, v. 1 p. 76.

Há traço de humor no trecho:

- (A) “Era uma vez um menino triste, magro”. (l. 1)
- (B) “ele estava sentado na poeira do caminho”. (l. 3)
- (C) “quando passou um vigário”. (l. 4)
- (D) “Ela não vai não: nós é que vamos nela”. (l. 7)

**D14 QUESTÃO 04**

Leia o texto abaixo.

**O que disse o passarinho**

Um passarinho me contou  
que o elefante brigou  
com a formiga só porque  
enquanto dançavam (segundo ele)  
ela pisou no pé dele!  
Um passarinho me contou

que o jacaré se engasgou  
e teve de cuspi-lo inteirinho  
quando tentou engolir,  
imaginem só, um porco-espinho!

Um passarinho me contou  
que o namoro do tatu e a tartaruga  
deu num casamento de fazer dó:  
cada qual ficou morando em sua casca  
em vez de morar numa casca só.

Um passarinho me contou  
que a ostra é muito fechada,  
que a cobra é muito enrolada  
que a arara é uma cabeça oca,  
e que o leão-marinho e a foca...

Xô xô, passarinho, chega de fofoca!

PAES, José Paulo. O que disse o passarinho. In: \_\_\_\_\_. Um  
passarinho me contou. São Paulo: Editora Ática, 1996.

A pontuação usada no final do verso "e que o  
leão-marinho e a foca..." (l. 20) sugere que o  
passarinho

- (A) está cansado.
- (B) está confuso.
- (C) não tem mais fofocas para contar.
- (D) ainda tem fofocas para contar

#### D10 ————— QUESTÃO 05

Leia o texto abaixo.

#### Carta

Lorelai:

Era tão bom quando eu morava lá na roça. A  
casa tinha um quintal com milhões de coisas, tinha  
até um galinheiro. Eu conversava com tudo quanto  
era galinha, cachorro, gato, lagartixa, eu  
conversava com tanta gente que você nem  
imagina, Lorelai. Tinha árvore para subir, rio  
passando no fundo, tinha cada esconderijo tão  
bom que a gente podia ficar escondida a vida toda  
que ninguém achava. Meu pai e minha mãe viviam  
rindo, andavam de mão dada, era uma coisa muito  
legal da gente ver. Agora, tá tudo diferente: eles  
vivem de cara fechada, brigam à toa, discutem por  
qualquer coisa. E depois, toca todo mundo a ficar  
emburrando. Outro dia eu perguntei: o que é que  
tá acontecendo que toda hora tem briga? Sabe o  
que é que eles falaram? Que não era assunto para  
criança. E o pior é que esse negócio de  
emburramento em casa me dá uma aflição  
danada. Eu queria tanto achar um jeito de não dar

mais bola pra briga e pra cara amarrada. Será que  
você não acha um jeito pra mim?

Um beijo da Raquel.

(...)

NUNES, Lygia Bojunga. A Bolsa Amarela – 31ª ed.  
Rio de Janeiro: Agir, 1998.

Em "Agora tá tudo diferente:" (l. 11), a palavra  
destacada é um exemplo de linguagem

- (A) ensinada na escola.
- (B) estudada nas gramáticas.
- (C) encontrada nos livros técnicos.
- (D) empregada com colegas

#### D5 ————— QUESTÃO 06

Leia o texto abaixo.



Jim Meddick. "Robô". In folha de São Paulo, 27/04/1993.

No 3º quadrinho, a expressão do personagem e  
sua fala "AHHH!" indica que ele ficou:

- (A) acanhado.
- (B) aterrorizado.
- (C) decepcionado.
- (D) estressado.





1º SIMULADO DE JULHO – 5º Ano  
Língua Portuguesa

D2 ————— **QUESTÃO 07** —————

Leia o texto abaixo.

**O hábito da leitura**

“A criança é o pai do homem”. A frase, do poeta inglês William Wordsworth, ensina que o adulto conserva e amplia qualidades e defeitos que adquiriu quando criança. Tudo que se torna um hábito dificilmente é deixado. Assim, a leitura poderia ser uma mania prazerosa, um passatempo.

Você, colega, pode descobrir várias coisas, viajar por vários lugares, conhecer várias pessoas, e adquirir muitas experiências enquanto lê um livro, jornal, gibi, revista, cartazes de rua e até bula de remédio. Dia 25 de janeiro foi o dia do Carteiro. Ele leva ao mundo inteiro várias notícias, intimações, saudades, respostas, mas tudo isso só existe por causa do hábito da leitura. E aí, vamos participar de um projeto de leitura?

CORREIO BRAZILIENSE, Brasília, 31 de janeiro de 2004, p. 7.

No trecho “Ele leva ao mundo inteiro” (l. 12), a palavra sublinhada refere-se ao:

- (A) carteiro.
- (B) jornal.
- (C) livro.
- (D) poeta

D12 ————— **QUESTÃO 08** —————

Leia o texto abaixo.

**Pepita a piaba**

Lá no fundo do rio, vivia Pepita: uma piaba miudinha.  
Mas Pepita não gostava de ser assim.  
Ela queria ser grande... bem grandona...  
Tomou pílulas de vitamina... Fez ginástica de peixe... Mas nada... Continuava miudinha.  
– O que é isso? Uma rede?  
Uma rede no rio! Os pescadores!  
Ai, ai, ai... Foi um corre-corre... Foi um nada-nada...  
Mas... muitos peixes ficaram presos na rede.  
E Pepita?  
Pepita escapuliu... Ela nadou, nadou pra bem longe dali!

CONTIJO, Solange A. Fonseca. *Pepita a piaba*. Belo Horizonte: Miguilim, s.d.

No trecho “Lá no fundo do rio, vivia Pepita” (l. 1), a expressão sublinhada dá idéia de:

- (A) causa.
- (B) explicação.
- (C) lugar.
- (D) tempo.

D14 ————— **QUESTÃO 09** —————

Leia o texto abaixo.

**Feias, sujas e imbatíveis**  
(fragmento)

As baratas estão na Terra há mais de 200 milhões de anos, sobrevivem tanto no deserto como nos pólos e podem ficar até 30 dias sem comer. Vai encarar?

Férias, sol e praia são alguns dos bons motivos para comemorar a chegada do verão e achar que essa é a melhor estação do ano. E realmente seria, se não fosse por um único detalhe: as baratas. Assim como nós, elas também ficam bem animadas com o calor. Aproveitam a aceleração de seus processos bioquímicos para se reproduzirem mais rápido e, claro, para passearem livremente por todos os cômodos de nossas casas.

Nessa época do ano, as chances de dar de cara com a visitante indesejada, ao acordar durante a noite para beber água ou ir ao banheiro, são três vezes maiores.

Revista *Galileu*. Rio de Janeiro: Globo, Nº 151, Fev. 2004, p.26.

No trecho “Vai encarar?” (l. 2), o ponto de interrogação tem o efeito de:

- (A) apresentar.
- (B) avisar.
- (C) desafiar.
- (D) questionar.

D10 ————— **QUESTÃO 10** —————

Leia o texto abaixo.

**TELEVISÃO**

Televisão é uma caixa de imagens que fazem barulho.

Quando os adultos não querem ser incomodados, mandam as crianças ir assistir à televisão.



## 1º SIMULADO DE JULHO – 5º Ano Língua Portuguesa

---

O que eu gosto mais na televisão são os desenhos animados de bichos.

Bicho imitando gente é muito mais engraçado do que gente imitando gente, como nas telenovelas.

Não gosto muito de programas infantis com gente fingindo de criança.

Em vez de ficar olhando essa gente brincar de mentira, prefiro ir brincar de verdade com meus amigos e amigas.

Também os doces que aparecem anunciados na televisão não têm gosto de coisa alguma porque ninguém pode comer uma imagem.

Já os doces que minha mãe faz e que eu como todo dia, esses sim, são gostosos.

Conclusão: a vida fora da televisão é melhor do que dentro dela.

PAES, J. P. Televisão. In: *Vejam como eu sei escrever*. 1. ed. São Paulo, Ática, 2001, p. 26-27.

O trecho em que se percebe que o narrador é uma criança é:

- (A) “Bicho imitando gente é muito mais engraçado do que gente imitando gente, como nas telenovelas.”
- (B) “Em vez de ficar olhando essa gente brincar de mentira, prefiro ir brincar de verdade...”
- (C) “Quando os adultos não querem ser incomodados, mandam as crianças ir assistir à televisão.”
- (D) “Também os doces que aparecem anunciados na televisão não têm gosto de coisa alguma...”